

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

REFLEXOS PRIMITIVOS E REAÇÕES POSTURAS EM PREMATUROS¹ **THE FIRST REFLEXES AND POSTURAL REACTIONS IN PREMATURE** **INFANTS**

Ana Paula Dos Santos², Julia Moresco³, Simone Zeni Strassburger⁴

¹ Trabalho de revisão de literatura sobre os reflexos primitivos e as reações posturais em bebês pré-termos.

² Graduanda do curso de Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul ? UNIJUI, e-mail: anaapaula.s@hotmail.com

³ Graduanda do curso de Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul ? UNIJUI, e-mail: julia_moresco07@hotmail.com

⁴ Fisioterapeuta, Doutora em Saúde da Criança, docente do curso de Fisioterapia na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI, e-mail simone.s@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Organização Mundial de Saúde (OMS) (2012) revelou que a cada ano, nascem 15 milhões de bebês prematuros em todo o mundo, o Brasil ocupa a 10^a posição no ranking, com 279,3 mil partos prematuros. Considera-se prematuro, ou pré-termo, crianças nascidas antes da 37^a semana de gestação (259 dias). (PINTO, 2009) Atualmente a prematuridade, é considerada a principal causa de morte, morbidade e incapacidade infantil no mundo (WHO, 2010).

O nascimento prematuro vem associado a uma série de fatores de risco que tornam a criança vulnerável a atrasos e sequelas no processo de desenvolvimento, devido à sua imaturidade de órgãos e sistemas, uma vez que não completou seu desenvolvimento intrauterino. Dentre os fatores de risco para o desenvolvimento, destacam-se o muito baixo peso ao nascer (<1500 g), presença de problemas respiratórios, infecções neonatais e hemorragias Peri-intraventricular, que podem agravar o estado de saúde e prolongar o tempo de internação hospitalar da criança (KIECHL-KOHLENDORFER et al., 2009).

A maior parte dos movimentos do recém-nascido é representada por reflexos primitivos. As características comportamentais do neonato mostram que este está sob a dominância dos núcleos subcorticais, os quais maturam antes do córtex. É por isto que o comportamento do lactente se caracteriza por estes padrões primários, e alguns padrões que permanecem até idade posterior sob a sua influência. Com a maturação crescente do córtex são inibidos estes padrões comportamentais primários, realizando-se a evolução em direção crâniocaudal. O processo é visto com clareza máxima através do aparecimento e desaparecimento de reflexos e reações, com a evolução motora normal (FLEHMIG, 2002). Entre os reflexos, destacam-se: Moro, preensão palmar, preensão plantar, Galant, marcha e reflexo tônico cervical assimétrico (RTCA). A ausência desses reflexos em idades em que deveriam estar presentes ou a persistência desses em idade em que deveriam ter desaparecido, poderá indicar prejuízo neurológico. (Scherzer, 2000)

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

As aquisições motoras no primeiro ano de vida são marca-dores relevantes do prognóstico do desenvolvimento global da criança. Essa etapa é caracterizada pelo controle postural, pela evolução das reações posturais de retificação e equilíbrio, associadas às habilidades apendiculares, ações consideradas marcos no desenvolvimento infantil, pois ampliam as possibilidades de exploração e interação com o ambiente (STOKES, 2000).

O desenvolvimento neurológico segue uma sequência previsível. Essa evolução permite que um bebê após o nascimento, que possui como atividade motora essencialmente o reflexo, progrida para a deambulação (DIAMENT et al., 2010). Na avaliação do desenvolvimento de prematuros, recomenda-se o uso da idade corrigida nos primeiros anos de vida, para não subestimar a capacidade do prematuro. (RESTIFFE et al., 2006)

Diante disso esta revisão teve como objetivo descrever, de acordo com os artigos publicados sobre a temática, o comportamento dos reflexos primitivos e das reações posturais em bebês prematuros.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura, de artigos publicados nos últimos 10 anos. Para a busca utilizou-se os seguintes descritores: prematuro, avaliação, desenvolvimento infantil. Foram incluídos artigos completos de língua portuguesa e foram excluídos artigos incompletos que não discorriam inteiramente sobre o tema. Os dados foram coletados por meio eletrônico, disponíveis nas bases de dados on-line: Scielo, Medline, Capes e Pubmed.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Foram encontrados 15 artigos completos e de acordo com os critérios, foram selecionados seis artigos para esta revisão.

Sohn e Lee (2011) realizaram um estudo onde avaliaram os reflexos de sucção, Babinski e Moro em recém-nascidos pré-termos e exploraram suas relações com variáveis clínicas. O reflexo de sucção e de Babinski apresentaram uma resposta normal com maior frequência. Os recém-nascidos que apresentaram esses reflexos também apresentaram maior idade gestacional, maior peso e peso atual, maiores escores de Apgar, menor tempo de internação e melhores condições, diferente do reflexo de Moro, que se mostrou com resposta anormal mais frequente, isso pode se explicar por causa de menor tônus muscular, baixa resistência, movimentos passivos e lentidão no braço que são frequentes em prematuros, não indicando necessariamente uma condição patológica.

Em outro estudo observou-se também que a média de desaparecimento dos reflexos de preensão palmar, RTCA e Moro encontravam-se fora da faixa de normalidade, persistindo em idades em que deveriam estar ausentes, porém apresentaram as reações posturais em idade muito próxima da idade de desenvolvimento considerada normal. Observaram que na medida em que o tônus

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

muscular do bebê foi sendo modulados com a idade os reflexos primitivos deixaram de aparecer, assim como na medida em que o tônus muscular do bebê foi sendo moduladas com a idade as reações posturais começaram a ser observadas. Ainda o estudo ressalta a necessidade de identificar precocemente os sinais de atrasos do desenvolvimento de bebês vulneráveis do ponto de vista biológico, possibilitando o encaminhamento e a realização de um programa de intervenção precoce (Urzêda et al., 2009)

Formiga et al., 2010 realizaram um estudo onde foram avaliadas 10 crianças nascidas pré-termo, de ambos os sexos, dos 4 aos 8 meses de Idade corrigida. Cada criança foi avaliada três vezes pela escala motora infantil de Alberta AIMS (Alberta Infant Motor Scale. Foram possíveis detectar que 40% das crianças apresentaram desenvolvimento motor atrasado entre os 4 e 6 meses de idade corrigida, na passagem do 7º para o 8º mês, essa proporção reduziu-se para 30%, considerando o maior atraso de desenvolvimento a habilidade de sentar. Observou-se que houve melhora nas habilidades motoras das crianças no decorrer do desenvolvimento, podendo estar relacionada à maturação dos sistemas orgânicos e ganho ponderal da criança, associados a fatores de influência ambiental.

Volpi et al., (2010) realizaram um estudo sobre as aquisições motoras com 143 lactentes prematuros de muito baixo peso, e verificaram que em média, todas as habilidades motoras foram alcançadas no prazo previsto para a idade corrigida, e, mesmo na idade cronológica, várias habilidades estiveram presentes no limite esperado, sendo que o controle de cabeça, o rastejar e o engatinhar foram obtidos mais tardiamente. Também se observou que na idade corrigida os prematuros pequenos para a idade gestacional adquiriram mais tardiamente todas as habilidades, comparados aos adequados para a idade gestacional.

Em um estudo com 20 prematuros de baixo peso, foram avaliados tônus muscular, as atitudes, posturas e aquisições motoras pertinentes à idade dos três aos vinte e quatro meses de idade corrigida. As principais alterações encontradas durante o período de acompanhamento demonstraram atraso nas aquisições das posturas e habilidades rolar, sentar, engatinhar, e ortostatismo. O pico de incidência das alterações ocorreu entre os seis e nove meses de idade corrigida, correspondendo ao período de maior exigência das aquisições de posturas antigravitacionais. Concluem que uma criança prematura de extremo baixo peso pode apresentar atrasos ou prejuízos - transitórios e/ou permanentes - em seu desenvolvimento, necessitando de experiências sensório-motoras adequadas para dar oportunidade ao pleno desempenho de suas habilidades. (Freitas et al., 2010)

De acordo com Oliveira et al, (2011) crianças nascidas com menor peso e menor idade gestacional mostraram pior desempenho motor, demonstrando que a variável peso ao nascimento tem uma repercussão importante no prognóstico futuro de bebês e deve ser um dos principais critérios de elegibilidade para a classificação de bebês de risco. Assim como no estudo de Sampaio (2015) onde verificou que o comportamento motor de lactentes prematuros de Muito Baixo Peso foi inferior ao de lactentes prematuros de Baixo Peso, sugerindo que a variável "peso ao nascimento"

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

tem uma repercussão importante no desenvolvimento motor de lactentes prematuros, principalmente no ganho do controle cervical e na habilidade de sentar-se independente, mostrando que esses atrasos podem ser mais nítidos em idades mais avançadas.

CONCLUSÃO

Ao final desta revisão, foi ressaltado pelos autores dos artigos o quão é importante o acompanhamento adequado de neonatos pré-termo, principalmente no primeiro ano de vida. Ressaltam ainda que o baixo peso, assim como fatores de influência ambiental podem ser indicativos para a presença de alterações nos reflexos primitivos e no atraso do desenvolvimento de habilidades posturais. O reconhecimento precoce de alterações no neurodesenvolvimento propicia a inclusão da criança em programas específicos de intervenção, minimizando os riscos de disfunções irreversíveis e melhorando a sua qualidade de vida. Contudo, encontrou-se dificuldade em referencial teórico que aborda avaliação específica de reflexos primitivos e das reações posturais em prematuros. Sugerem-se novos estudos que abordem esta temática.

Palavras-chave: prematuro, desenvolvimento neuropsicomotor, avaliação.

Keywords: premature, neuropsychomotor development, evaluation.

REFERÊNCIAS

DIAMENT, A.J.; CYPEL, S.; REED, U.C. **Neurologia Infantil**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, v. 2, p. 1840, 2010

FORMIGA, C.K ; CEZAR, M.E; LINHARES, M.B. **Avaliação longitudinal do desenvolvimento motor e da habilidade de sentar em crianças nascidas prematuras**. Fisioterapia e Pesquisa, São Paulo, v.17, n.2, p.102-7, 2010.

FLEHMIG, I. **Texto e Atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente**. São Paulo: Atheneu, 2002.

FREITAS M; KERNKRAUT, A.M ; GUERRERO SMA, AKOPIAN STG, MURAKAMI SH, MADASCHI V, RUEG D, ALMEIDA CI, DEUTSCH AD. **Acompanhamento de crianças prematuras com alto risco para alterações do crescimento e desenvolvimento: uma abordagem multiprofissional**. Einstein. v. 8, n.2, p. 180-6, 2010.

KIECHL-KOHLENDORFER U, RALSER E, PUPP Peglow U, REITER G, TRAWÖGER R. **Adverse neurodevelopmental outcome in preterm 25 infants: risk factor profiles for different gestational ages**. Acta Paediatr. v.98, n.5, p.792-6, 2009.

OLIVEIRA GE, MAGALHÃES LC, SALMELA LFT. **Relação entre muito baixo peso ao nascimento, fatores ambientais e o desenvolvimento motor e o cognitivo de crianças aos**

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

5 e 6 anos. Rev Bras Fisioter. v.15, n.2, p. 38-45, 2011.

RESTIFFE AP, GHERPELLI JL. **Comparison of chronological and corrected ages in the gross motor assessment of low-risk preterm infants during the first year of life.** Arq Neuropsiquiatr. v.64, p.418-25, 2006.

SAMPAIO, T.F, NOGUEIRA, K.G, PONTES, T.B , TOLEDO, A.M . **Comportamento motor de lactentes prematuros de baixo peso e muito baixo peso ao nascer.** Fisioter Pesq. v.22, n.3, p. 253-60, 2015.

SCHERZER AL. Diagnostic approach to the infant. **Early diagnosis and interventional therapy in cerebral palsy.** New York: Marcel Dekker, p.49-94, 2000.

SOHN, M.; AHN, Y; LEE, S. **Assessment of Primitive Reflexes in High-risk Newborns.** J Clin Med Res, v.3, n.2, p. 285-290, 2011.

VOLPI, S.C.P.; RUGOLO, L.M.S.S.; PERAÇOLI, J.C.; CORRENTE, J.E. **Aquisição de habilidades motoras até a marcha independente em prematuros de muito baixo peso.** J. Pediatr. v.86, n.2, p.143-148, 2010.

URZÊDA, R.N, OLIVEIRA, T.G , MARTINS, A.M , FORMIGA, C. K. **Reflexos, reações e tônus muscular de bebês pré-termo em um programa de intervenção precoce.** Rev Neurocienc. v.7, n.4, p. 319-25, 2009.

WHO. **The worldwide incidence of preterm birth: a systematic review of maternal mortality and morbidity.** Bulletin of the World Health Organization, Geneva, v. 88, p. 31-38, 2010.